Kit de Ferramentas de 2026 da Internacional da Educação

ENSINANDO A INCLUSÃO, CONSTRUINDO O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

Um kit de ferramentas para educadores e sindicatos da educação para promover a inclusão e acabar com o estigma relacionado à lepra (doença de Hansen)

MÓDULO 5

Inclusão de Profissionais de Apoio Educacional



Education International
Internationale de l'Education
Internacional de la Educación
Bildungsinternationale

SASAKAWA LEPROSY INITIATIVE
HANSEN'S DISEASE

笹川保健財団 SASAKAWA Health Foundation
日本財団 THE NIPPON FOUNDATION

Sobre o autores:

Dr. Peter Grimes

O Dr. Peter Grimes é um especialista internacional em educação com 40 anos de experiência na promoção da equidade na educação, da educação inclusiva, da proteção infantil e do desenvolvimento na primeira infância em todo o mundo, trabalhando com organizações como a ONU e todos os principais doadores. Ele tem apoiado reformas governamentais e o planejamento setorial em todos os níveis do sistema educacional, desde escolas e comunidades até políticas nacionais e globais. É um autor com ampla produção acadêmica, cujas pesquisas têm sido citadas em importantes publicações internacionais.

Dian Soliman

Dian Soliman é especialista em inclusão, com conhecimento especializado em educação inclusiva para pessoas com deficiência. Ela tem trabalhado com organizações internacionais e interessados do setor da educação para elaborar e fortalecer políticas, estratégias e programas que promovam sistemas educacionais inclusivos e equitativos. Ela liderou e contribuiu para o desenvolvimento de ferramentas e recursos práticos, bem como de iniciativas de capacitação, para apoiar os interessados na promoção da inclusão, da equidade, e da não discriminação.

Sobre a artista (arte de capa e ilustrações):



Arianne Gaille Perez

"Sou ilustradora e artista visual baseada nas Filipinas. Trabalho com ilustração digital, desenho e arte tradicional, e gosto de explorar diferentes maneiras de transformar ideias e observações em imagens.

Sou inspirada por formas expressivas, movimentos e composições reflexivas, frequentemente criando obras de arte que deixam espaço para a interpretação.

Para mim, a arte é uma forma de observar o mundo, de dar sentido ao que vejo e de compartilhá-lo com outras pessoas. Ainda estou descobrindo e desenvolvendo minha voz como artista porém aprecio o processo de experimentar, aprender e descobrir aonde cada obra que me leva."

Sobre a Internacional da Educação:

A Internacional da Educação representa organizações de docentes e outros profissionais da educação em todo o mundo. É a maior federação mundial de sindicatos e associações, representando trinta milhões de profissionais da educação em cerca de quatrocentas organizações em cento e setenta países e territórios, no mundo inteiro. A Internacional da Educação une professores e profissionais da educação.

Kit de Ferramentas de 2026 da Internacional da Educação

ENSINANDO A INCLUSÃO, CONSTRUINDO O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

Um kit de ferramentas para educadores e sindicatos da educação para promover a inclusão e acabar com o estigma relacionado à lepra (doença de Hansen)

MÓDULO 5

Inclusão de Profissionais de Apoio Educacional

Este trabalho está licenciado sobre a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. (CC BY-NC-AS 4.0)

Publicado pela Internacional da Educação (setembro 2026)
ISBN 978-92-9276-042-7 (PDF)

Arte de capa e ilustrações: Arianne Gaille Perez (2026)

Agradecimentos:

A Internacional da Educação agradece muito sinceramente as organizações membros, os consultores de pesquisa e especialistas cujo conhecimento e experiência contribuíram para o desenvolvimento deste kit de ferramentas. Suas contribuições ajudaram a garantir que este kit reflita as realidades dos profissionais da educação e apoie seus esforços para promover uma educação pública de qualidade, inclusiva e equitativa. Desenvolvido como seguimento ao Apelo Global de 2026 para Acabar com o Estigma e a Discriminação contra Pessoas Afetadas pela Lepra (Doença de Hansen), este kit de ferramentas reflete nosso compromisso comum de aproveitar o poder da educação para combater o estigma, promover a inclusão, e defender a dignidade e os direitos de todos. A Internacional da Educação também agradece o apoio técnico e financeiro da Sasakawa Health Foundation

, que tornou este trabalho possível. Este kit de ferramentas é o resultado de um esforço coletivo e da solidariedade internacional. Esperamos que ele sirva como um recurso prático para sindicatos da educação e educadores que buscam criar ambientes de aprendizagem e de trabalho mais inclusivos, fortalecer a compreensão sobre a lepra (doença de Hansen) e outras deficiências relacionadas à saúde, e contribuir para acabar com o estigma e a discriminação na educação e na sociedade.

Índice

Visão geral do módulo 1

Unidade 5.1 Compreensão do papel de profissionais de apoio educacional 2

5.1.1 Papel dos profissionais de apoio educacional na inclusão e no combate ao estigma e à discriminação 3

5.1.2 Barreiras e dificuldades enfrentadas por profissionais de apoio educacional 8

Unidade 5.2 Direitos e apoio referentes a profissionais de apoio educacional 13

5.2.1 Profissionais de apoio educacional têm direitos como trabalhadores da educação 14

5.2.2 Como profissionais de apoio educacional podem ser apoiados 16

Prática e aplicação 26

Resumo da unidade 28

Recursos adicionais 29

Anexos 30

Anexo 1: O papel dos assistentes de ensino em salas de aula inclusivas 30

Anexo 2: Mulheres que trabalham nas cozinhas escolares de Gana (campanha “Cozinha Verde e Segura” do TEWU) 32

Anexo 3: Prática e aplicação – Atividades facilitadas 33

Notas de rodapé 34

Acrônimos e abreviações

IE	Internacional da Educação
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PAE	Profissionais de Apoio Educacional
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

Visão geral do módulo

Este módulo examina o papel dos profissionais de apoio educacional (PAE) na construção de escolas inclusivas, seguras e acolhedoras. Dá continuidade aos módulos anteriores sobre educação inclusiva, estigma e discriminação, colaboração e abordagens escolares abrangentes, concentrando-se nos profissionais cujas interações diárias com estudantes, famílias, professores, líderes escolares e comunidades ajudam no funcionamento de escolas e na participação de estudantes da forma mais inclusiva possível. Este módulo analisa quem são os PAE, como o seu trabalho contribui para identificar e remover barreiras e promover a acessibilidade, permitindo que estudantes e educadores participem em condições de igualdade, inclusive em relação a acesso, participação, segurança, bem-estar e aprendizagem.

Este módulo explora a importância de reconhecer os PAE como profissionais da educação com direitos. Examina, ainda, as barreiras enfrentadas por PAE, incluindo emprego precário, desenvolvimento profissional limitado, baixa remuneração, funções pouco claras, cargas de trabalho excessivas, preocupações com saúde e segurança e pouca participação na tomada de decisões. Enfatiza que a inclusão se aplica aos próprios PAE, incluindo PAE afetados pela lepra (doença de Hansen), PAE com deficiência, mulheres PAE e PAE de outros grupos que sofrem estigma ou discriminação. PAE não são funcionários auxiliares à margem da inclusão, mas sim membros de equipes colaborativas que tornam possível a inclusão na educação.

Objetivos de aprendizagem do módulo

1. Explicar quem são os PAE e descrever como seus diferentes papéis contribuem para uma educação inclusiva e de qualidade.
2. Explicar como PAE, professores, líderes escolares, famílias e profissionais especializados trabalham em conjunto como parte de uma abordagem escolar abrangente para identificar e remover barreiras à participação e apoiar a educação inclusiva para estudantes.
3. Identificar as barreiras e dificuldades comuns enfrentadas por PAE e explicar como essas barreiras podem afetar estudantes, profissionais da educação e ambientes escolares inclusivos.
4. Descrever maneiras práticas pelas quais escolas, autoridades educacionais e sindicatos podem reconhecer, apoiar, proteger e incluir PAE como parte de uma abordagem escolar abrangente.
5. Aplicar uma perspectiva de inclusão e direitos às experiências de PAE afetados pela lepra (doença de Hansen), PAE com deficiência, PAE mulheres e outros PAE que possam sofrer estigma, discriminação ou exclusão.

Units in this Module

Unidade 5.1 Compreensão do papel de profissionais de apoio educacional

Unidade 5.2 Como profissionais de apoio educacional podem ser apoiados

Unidade 5.1 Compreensão do papel de profissionais de apoio educacional

Visão geral da unidade

Esta unidade apresenta os profissionais de apoio educacional como membros essenciais da força de trabalho educacional e explora como suas funções diárias, sua experiência profissional e a colaboração com professores e líderes escolares contribuem para a educação inclusiva. Analisa as diferentes categorias de PAE, a natureza mutável do seu trabalho e as formas como PAE apoiam a participação, a segurança, o bem-estar, a aprendizagem e a ligação de estudantes à comunidade escolar em geral. Esta unidade enfatiza que a inclusão é mais eficaz quando apoiada por uma abordagem escolar abrangente, na qual PAE, professores, líderes escolares, famílias, comunidades e profissionais especializados trabalham juntos como equipes colaborativas, trazendo conhecimentos complementares para identificar e remover barreiras à participação, à acessibilidade e à aprendizagem. Destaca, ainda, as possíveis barreiras enfrentadas por PAE e considera como o estigma, a deficiência, a lepra (doença de Hansen), o gênero e as condições de trabalho precárias podem afetar a participação, o reconhecimento e a inclusão desses profissionais.

Objetivos de aprendizagem da unidade

1. Identificar as diferentes categorias de PAE e explicar como seus papéis contribuem para o acesso, a participação, a segurança, o bem-estar e a aprendizagem de estudantes.
2. Descrever como os PAE fortalecem a educação inclusiva por meio de interações cotidianas com estudantes, famílias, professores, líderes escolares e comunidades.
3. Identificar as barreiras comuns enfrentadas por PAE, incluindo funções pouco claras, desenvolvimento profissional limitado, emprego precário, cargas de trabalho excessivas, baixa remuneração, reconhecimento limitado, riscos à saúde e à segurança e participação restrita na tomada de decisões.
4. Descrever como os direitos à inclusão, adaptação razoável, acessibilidade, participação e não discriminação podem ser concretizados para PAE, em particular PAE afetados pela lepra (doença de Hansen), PAE com deficiência, PAE mulheres e PAE de outros grupos marginalizados.

Estrutura da unidade

5.1.1 Papel dos PAE na inclusão e no combate ao estigma e à discriminaçã

5.1.2 Barreiras e dificuldades enfrentadas por profissionais de apoio educacional Barreiras e dificuldades enfrentadas por profissionais de apoio educacional

5.1.1 Papel dos profissionais de apoio educacional na inclusão e no combate ao estigma e à discriminação

Who are education support personnel?

Os profissionais de apoio educacional (PAE) são profissionais das áreas administrativa, técnica, de saúde, assistência e serviços gerais que atuam em todo o setor educacional e contribuem para a aprendizagem, a segurança, o bem-estar e a participação de estudantes.[1] Incluem assistentes e auxiliares de ensino, enfermeiros escolares, conselheiros, psicólogos, terapeutas, pediatras do desenvolvimento, profissionais de saúde, pessoal administrativo, funcionários do refeitório, funcionários do transporte, pessoal de segurança e outros cujo trabalho permite que as escolas funcionem e os estudantes aprendam.

Os PAE são atores essenciais na oferta de educação de qualidade e têm um papel importante a desempenhar, especialmente no contexto da educação inclusiva. Os PAE interagem de perto, de diversas maneiras, formais e informais, com estudantes, famílias, professores, líderes escolares e comunidades em situação de vulnerabilidade. Frequentemente, são as primeiras e as últimas pessoas que os estudantes encontram ao entrar e sair da escola. O trabalho diário dos PAE pode ajudar a identificar barreiras à participação, apoiar adaptações razoáveis, acessibilidade e encaminhamentos, promover a linguagem respeitosa e informações precisas, e combater o estigma e as atitudes discriminatórias em relação a pessoas com deficiência e pessoas afetadas pela lepra (doença de Hansen). Dessa forma, os PAE ajudam as escolas a se tornarem comunidades em que estudantes e profissionais da educação são tratados com dignidade, protegidos da exclusão e apoiados para participar plenamente.

Dependendo do sistema educacional e da estrutura escolar, PAE podem incluir as seguintes profissões:[2]

- assistentes e/ou auxiliares de ensino
- pessoal administrativo e de secretaria
- pessoal de orientação e aconselhamento de carreira
- documentaristas e bibliotecários
- pessoal de manutenção e ofícios especializados
- pessoal de alimentação e nutrição
- pessoal de saúde e bem-estar
- tutores e assistentes de aprendizagem
- pessoal de segurança
- pessoal técnico, tecnológico e de comunicações
- pessoal de transporte
- profissionais especializados, incluindo pediatras do desenvolvimento e terapeutas

Experimente!

Mapeie quem apoia a sua escola

Liste todos os profissionais que contribuem para a educação e o bem-estar dos estudantes, incluindo aqueles que normalmente não são considerados parte da "equipe educacional".Pergunte:

- Qual a contribuição de cada pessoa para a educação dos estudantes?
- Quais funções são visíveis para os estudantes e suas famílias?
- Quais funções são frequentemente negligenciadas?
- Todos os PAE são incluídos nas reuniões escolares e nos processos de planejamento relevantes para o trabalho deles?

A mudança no papel dos PAE na educação

Os papéis dos PAE estão cada vez mais ligados à missão educacional mais ampla das escolas. O trabalho deles contribui não só para o funcionamento diário das escolas, mas também para a participação dos estudantes, sua segurança, bem-estar, aprendizagem e relacionamento com a comunidade escolar em geral.

O relatório Carrying the Community,[3] da Internacional da Educação (IE), descreve o trabalho dos PAE como tendo dimensões pedagógicas, materiais e sociais. Os PAE trazem habilidades únicas, capacidades relacionais e conhecimento cultural para as comunidades educacionais. O trabalho deles complementa o ensino ministrado por professores e pode ajudar as escolas a auxiliar estudantes que tradicionalmente foram excluídos ou marginalizados. O relatório identifica que os PAE contribuem para o bem-estar e a socialização dos estudantes, o envolvimento escolar e comunitário, a aprendizagem e o sucesso acadêmico, bem como a saúde e a segurança. Destaca também o papel que desempenham no relacionamento entre as escolas, as famílias e as comunidades.

Isso significa que os PAE não devem ser vistos simplesmente como pessoas que executam tarefas relacionadas ao ensino. O trabalho diário deles pode contribuir diretamente para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, seguro e acolhedor.

Por exemplo:

Papel dos PAE	Contribuição para a inclusão
Assistentes de ensino ou de sala de aula	Oferecer apoio adicional aos estudantes, complementar o ensino ministrado pelo professor e ajudar os estudantes a participar das atividades em sala de aula. *Consulte o Anexo 1: O papel dos assistentes de ensino em salas de aula inclusivas para obter mais informações.*
Enfermeiros escolares e pessoal de saúde	Cuidar da saúde e do bem-estar dos estudantes, identificar problemas que possam afetar a participação e ajudar a direcionar estudantes e famílias para os serviços adequados.
Conselheiros e assistentes sociais	Oferecer apoio emocional e psicossocial, construir relacionamentos com os estudantes e ajudar a identificar problemas que possam afetar a participação, a aprendizagem ou o bem-estar.
Bibliotecários e pessoal de informação	Ajudar os estudantes a acessar informações, recursos e espaços que apoiem a aprendizagem e a participação.
Pessoal administrativo e de secretaria	Ajudar estudantes e famílias a lidar com os processos escolares e a acessar informações e serviços.
Pessoal de transporte	Ajudar os estudantes, incluindo aqueles com deficiência ou dificuldades de mobilidade, a acessar a escola de forma segura e regular.
Pessoal de alimentação e nutrição	Contribuir para a saúde, o bem-estar e a capacidade de participação dos estudantes na escola, ajudando a garantir o acesso a serviços de alimentação e nutrição.
Pessoal de limpeza e manutenção	Auxiliar na manutenção de ambientes de aprendizagem seguros, saudáveis e utilizáveis, incluindo espaços acessíveis a estudantes com diferentes necessidades.
Pessoal de segurança e proteção	Contribuir para um ambiente escolar seguro e acolhedor e ajudar a identificar situações em que estudantes possam precisar de apoio adicional.

Essas contribuições vão além da descrição específica das funções dos PAE. O relatório enfatiza as dimensões relacionais e comunitárias do trabalho dos PAE: Os PAE frequentemente têm interações regulares e informais com estudantes e podem desenvolver relacionamentos diferentes daqueles que os estudantes têm com professores ou líderes escolares. Essas relações podem proporcionar oportunidades valiosas para perceber quando um estudante está enfrentando dificuldades e para direcioná-lo ao apoio adequado.

Por exemplo, a função de um funcionário do transporte pode ser formalmente transportar estudantes em segurança de e para a escola. Por meio da interação regular com estudantes, o profissional pode estabelecer um relacionamento afetuoso e de confiança com eles. Um estudante pode se sentir mais à vontade para abordar o funcionário do transporte sobre uma dificuldade do que para abordar um professor ou líder escolar. Os PAE podem notar mudanças no comportamento do estudante, reconhecer que um estudante está com dificuldades ou tomar conhecimento de casos de bullying, exclusão ou barreiras de acessibilidade que afetam o trajeto do estudante de ida e volta da escola (por exemplo, dificuldades para entrar em um veículo, meios de transporte inacessíveis ou obstáculos que limitam a locomoção segura e independente). Com procedimentos adequados de confidencialidade e proteção, os PAE podem então compartilhar a preocupação com o professor, líder escolar, pai ou serviço de

apoio relevante. Isso pode ajudar a garantir que o apoio adequado, as melhorias de acessibilidade ou as intervenções sejam consideradas.

Da mesma forma, um funcionário da limpeza escolar, alguém do pessoal da alimentação, um bibliotecário ou um segurança pode interagir com estudantes fora do ambiente formal de sala de aula. Por meio dessas interações cotidianas, eles podem se tornar adultos de confiança na vida dos estudantes e observadores importantes das barreiras à participação, à acessibilidade e à inclusão.

Isso é particularmente importante para a educação inclusiva. Estudantes afetados pela lepra (doença de Hansen), estudantes com deficiência e outros estudantes que sofrem estigma ou exclusão podem enfrentar barreiras que restringem sua participação e que nem sempre são visíveis durante as aulas. Os PAE geralmente estão em uma posição privilegiada para perceber e identificar as barreiras à participação plena dos estudantes e para ajudar a resolvê-las, direcionando os estudantes para as pessoas e os serviços de apoio especializado de que precisam.

A inclusão é uma responsabilidade compartilhada. Os professores desempenham um papel essencial no ensino e na aprendizagem, mas a criação de uma escola inclusiva requer a contribuição de todos que interagem com os estudantes. A educação inclusiva é fortalecida quando professores, PAE, líderes escolares, famílias e profissionais especializados trabalham em colaboração como parte de uma equipe de apoio. Diferentes membros da comunidade escolar podem perceber diferentes barreiras à participação e trazer diferentes conhecimentos, perspectivas e relacionamentos que ajudam a identificar soluções e garantir que os estudantes recebam o apoio adequado.

"Os funcionários da limpeza e da segurança conversam com os estudantes nos corredores. Eles sabem muitas coisas que os professores não sabem por terem mais contexto.

Às vezes, podem simplesmente sentar com uma criança triste e perguntar: "O que aconteceu?", sem precisar julgar ou dar notas.

Muitos deles são da comunidade, o que lhes confere maior influência sobre os estudantes. Isso é especialmente importante porque este bairro tem um grande problema com tráfico de drogas. E uma vez que começam a usar drogas quando crianças, tendem a continuar usando pelo resto da vida. Portanto, é importante ter funcionários que são da comunidade. Eles conhecem as crianças. Moram perto deles. E podem ser uma influência positiva porque as crianças os respeitam."

- Representante da FNE, Portugal, janeiro de 2024, relatório Carrying the Community

Experimente!

Olhe além da descrição do cargo

Ao planejar a inclusão, pergunte-se:

- Quem interage com os estudantes fora da sala de aula?
- Quais PAE têm contato regular com estudantes que possam estar enfrentando dificuldades?
- Será que os PAE sabem como responder quando um estudante os procura em busca de ajuda?
- Os PAE sabem a quem comunicar as preocupações?
- Existem canais claros e seguros para relatar preocupações, protegendo a privacidade do estudante?
- De que forma o conhecimento e as observações dos PAE podem contribuir para a identificação e remoção de barreiras à participação?

Não se deve esperar que os PAE assumam responsabilidades fora de suas funções ou competências profissionais. Em vez disso, as escolas devem reconhecer as valiosas observações, relacionamentos e conhecimentos que os PAE podem trazer e estabelecer formas adequadas para que eles contribuam para o sistema de apoio escolar mais amplo.

O relatório Carrying the Community destaca que, para que os PAE possam contribuir plenamente, eles precisam ser integrados ao projeto pedagógico da escola, ter funções claramente definidas, ser capazes de conectar as escolas às comunidades e ter oportunidades de desenvolver suas habilidades e conhecimentos. Em contrapartida, os PAE enfrentam muitas dificuldades no ambiente de trabalho, o que pode dificultar essa integração.

5.1.2 Barreiras e dificuldades enfrentadas por profissionais de apoio educacional

Apesar da importância dos PAE para uma educação inclusiva e de qualidade, eles frequentemente trabalham em condições que limitam sua capacidade de contribuir plenamente para a comunidade escolar e podem até violar seus direitos humanos. O relatório Carrying the Community identifica vários desafios interligados, incluindo insuficiência de recursos financeiros, privatização, fragmentação da carga de trabalho, escassez de pessoal, emprego precário e acesso limitado ao desenvolvimento profissional, que podem prejudicar tanto as condições de trabalho dos PAE quanto a qualidade e a inclusão na educação. Essas barreiras afetam mais do que as condições de trabalho dos PAE. Elas também podem afetar a capacidade das escolas de criar ambientes de aprendizagem inclusivos. A educação inclusiva depende da colaboração eficaz entre professores, PAE, líderes escolares, famílias e profissionais especializados. Quando as funções dos PAE não são claras, o conhecimento profissional não é reconhecido ou as oportunidades de aprendizagem e colaboração são limitadas, as escolas podem ter mais dificuldade em identificar e remover barreiras à participação, à acessibilidade, à aprendizagem e ao bem-estar. Apoiar os PAE é, portanto, uma parte importante do fortalecimento da educação inclusiva e da garantia de que as equipes colaborativas possam responder eficazmente às diversas necessidades dos estudantes.

Algumas das barreiras comuns enfrentadas por PAE incluem:

1. **Funções pouco claras ou em constante mudança** - As funções dos PAE nem sempre são claramente definidas. As atribuições podem mudar em resposta a escassez de pessoal, limitações de recursos financeiros, terceirização ou outras pressões. Em alguns casos, espera-se que os PAE assumam responsabilidades além de sua função original sem a preparação, o apoio ou o reconhecimento adequados. A fragmentação das tarefas também pode dificultar o desenvolvimento de relacionamentos duradouros por parte dos PAE com estudantes e colegas. Isso pode dificultar a colaboração e reduzir a capacidade das equipes escolares de fornecer apoio coordenado aos estudantes, especialmente àqueles que enfrentam barreiras à participação ou que necessitam de apoio adicional.
2. **Indefinição dos papéis e perfis profissionais** - As fronteiras entre as diferentes funções dos PAE, e entre PAE e outros profissionais da educação, podem se tornar menos definidas. Pode-se esperar que alguns PAE desempenhem tarefas pedagógicas ou relacionadas ao cuidado sem possuírem treinamento, reconhecimento profissional ou autoridade para tomada de decisões correspondentes. Ao mesmo tempo, o valor educativo e pedagógico do seu trabalho já existente pode ser negligenciado. Isso pode prejudicar as abordagens colaborativas para a inclusão, ao limitar o reconhecimento da experiência distinta que diferentes profissionais trazem para a identificação de barreiras e o desenvolvimento de soluções com os estudantes.
3. **Desenvolvimento profissional e capacitação limitados** - Os PAE desempenham um papel cada vez mais importante no apoio às diversas necessidades acadêmicas, sociais, de saúde, comportamentais e práticas dos estudantes. No entanto, eles podem ter acesso limitado a treinamento e desenvolvimento profissional, especialmente quando as limitações de recursos financeiros reduzem as oportunidades de desenvolvimento da equipe. Sem treinamento e apoio adequados, os PAE podem estar menos preparados para contribuir com práticas inclusivas, identificar barreiras à participação e à acessibilidade e trabalhar efetivamente com

professores e outros profissionais no apoio a estudantes com diferentes necessidades. A capacitação deve refletir as responsabilidades das diferentes funções dos PAE e pode incluir comunicação, proteção infantil, educação inclusiva, inclusão de pessoas com deficiência, saúde e bem-estar, reconhecimento de quando os estudantes precisam de apoio adicional e encaminhamentos. O desenvolvimento profissional faz parte da construção de uma força de trabalho educacional competente e inclusiva. Os PAE devem ter oportunidades de aprender junto com professores e outros funcionários da escola, e de contribuir com sua própria experiência profissional para a aprendizagem colaborativa.

"Aqui na Espanha, não há concursos públicos em muitas categorias há 20, 25 anos. Não estou exagerando.. Ou seja, imagine, pessoas que entraram em uma profissão quando tinham 30 anos e agora, com mais de 50 anos, e sempre foram trabalhadores temporários. Eles sempre trabalharam, muitas vezes no mesmo lugar, mas nunca tiveram um cargo fixo. E por serem temporários e não permanentes, não foram promovidos, pois as promoções são exclusivas para funcionários permanentes.

- Representante da F.E.CC.OO., Espanha, fevereiro de 2024, relatório Carrying the Community

4. **Emprego precário e remuneração inadequada** - A terceirização e a insuficiência de recursos financeiros podem resultar em contratos temporários ou precários, estagnação ou queda nos salários, redução de benefícios e incerteza quanto à continuidade do emprego. Essas condições podem afetar o bem-estar, a motivação, o reconhecimento profissional e a capacidade dos PAE de permanecerem na educação. A alta rotatividade de pessoal e a insegurança no emprego também podem interromper a continuidade dos relacionamentos que os PAE constroem com estudantes, famílias e colegas. Isso pode dificultar que as escolas ofereçam apoio consistente e mantenham abordagens colaborativas para a inclusão.
5. **Cargas de trabalho pesadas e fragmentadas** - A escassez de pessoal e as limitações de recursos financeiros podem fazer com que os PAE assumam cargas de trabalho mais pesadas ou fragmentadas. Alguns PAE podem trabalhar em diferentes escolas, locais ou funções, o que dificulta o estabelecimento de relacionamentos estáveis com estudantes e colegas. Essas condições podem reduzir o tempo disponível para colaboração, desenvolvimento profissional e participação em atividades escolares. Consequentemente, as oportunidades de identificar barreiras precocemente, coordenar apoio e contribuir para um planejamento inclusivo podem ser reduzidas.
6. **Baixa remuneração e progressão limitada na carreira** - Remuneração, benefícios e progressão na carreira são dimensões importantes das condições de trabalho dos PAE. As diferenças nos regimes de emprego também podem criar desigualdades entre as categorias de trabalhadores da educação. A subvalorização das funções dos PAE pode reforçar a percepção de que suas contribuições para a participação, o bem-estar, a acessibilidade e a inclusão dos estudantes são menos importantes do que as de outros profissionais da educação.
7. **Reconhecimento e participação limitados na tomada de decisões** - O trabalho dos PAE pode ser desvalorizado ou tratado como algo separado do trabalho educacional principal da escola. Isso pode limitar as oportunidades dos PAE de participarem em formação profissional, tomada de decisões escolares e discussões sobre ensino, aprendizagem e bem-estar dos estudantes. Os PAE devem ter oportunidades de contribuir para a tomada de decisões, especialmente em

questões que afetam seu trabalho. Ao excluir a participação e a experiência dos PAE, as escolas podem perder informações importantes sobre as barreiras, as necessidades de apoio e os desafios de acessibilidade enfrentados pelos estudantes.

8. **Preocupações com saúde e segurança** - Os PAE podem enfrentar riscos à saúde e à segurança ocupacional, especialmente quando as condições de trabalho, os equipamentos, o pessoal ou o treinamento são inadequados. Saúde e segurança são dimensões distintas das condições de trabalho de PAE. Ambientes de trabalho seguros e saudáveis também são importantes para a inclusão, pois os PAE conseguem apoiar melhor os estudantes e participar plenamente da vida escolar quando seu próprio bem-estar e segurança são protegidos.
9. **Desvalorização do trabalho dos PAE com base em gênero** - Muitas funções de PAE estão associadas a cuidados, suporte e outras formas de trabalho tradicionalmente desempenhadas por mulheres. As habilidades e o trabalho envolvidos no serviço de apoio podem ser tratados como voluntariado ou cuidado natural, em vez de trabalho profissional digno de reconhecimento e remuneração adequados. Isso é particularmente relevante ao considerarmos a composição majoritariamente feminina de muitas funções de PAE e o estigma e a discriminação de gênero discutidos no Módulo 4. Essa desvalorização pode enfraquecer o reconhecimento da experiência que muitas mulheres PAE trazem para a educação inclusiva e pode limitar sua participação, liderança e influência dentro das escolas.
10. **Estigma e discriminação** - Os PAE podem enfrentar ou temer estigma e discriminação relacionados a deficiência, condições de saúde, idade, gênero, raça, etnia, religião, condição social ou outros aspectos de sua identidade. O estigma e a discriminação podem causar e agravar as barreiras descritas acima, limitando o acesso a emprego seguro, remuneração justa, desenvolvimento profissional, adaptações razoáveis, ambientes de trabalho acessíveis, condições de trabalho seguras e participação significativa na vida escolar. O estigma também pode silenciar os PAE, dificultando a manifestação de preocupações, a divulgação de necessidades de apoio ou a contestação de tratamentos injustos. A educação inclusiva exige que todos os membros da força de trabalho educacional possam participar em condições de igualdade. Quando os PAE vivenciam exclusão ou discriminação, as escolas perdem conhecimentos, perspectivas e vivências valiosas que podem ajudar a identificar e remover barreiras à inclusão de outras pessoas.

PAE afetados pela lepra (doença de Hansen) e com deficiência

Inclusão também significa inclusão de PAE com deficiência. Eles não devem ser reconhecidos apenas como trabalhadores com direito a apoio e proteção, mas também como profissionais, líderes, especialistas e defensores cuja experiência vivida pode fortalecer a educação inclusiva. A participação deles na tomada de decisões contribui para um conhecimento valioso sobre barreiras, acessibilidade e inclusão. Os desafios enfrentados por PAE podem ser agravados quando:

- eles sofrem estigma e discriminação por causa da lepra (doença de Hansen) ou da deficiência;
- não lhes são oferecidas adaptações razoáveis quando necessárias;
- os locais de trabalho, incluindo as instituições de ensino, não são projetados nem organizados para serem acessíveis;
- eles sofrem discriminação ou assédio com base em gênero;

- eles pertencem a outros grupos que sofrem estigma e discriminação;
- as informações, instalações e infraestrutura não são acessíveis; ou
- as políticas e práticas são rígidas e não reconhecem a diversidade e a inclusão.

Barreiras associadas a estigma, discriminação, ambientes inacessíveis e emprego precário podem agravar as desigualdades já existentes enfrentadas por alguns PAE afetados pela lepra (doença de Hansen) ou com deficiência. Por exemplo, um PAE afetado pela lepra (doença de Hansen) não deve ser excluído do trabalho devido a equívocos sobre a transmissão. Quando um PAE tiver uma deficiência, a escola ou o empregador deve considerar adaptações razoáveis adequadas e necessidades de acessibilidade para que a pessoa possa desempenhar seu trabalho e participar plenamente.

- **Insegurança no emprego e riscos à saúde:** ESP with disabilities or those affected by leprosy (Hansen's disease) often require reasonable accommodations, such as flexible hours or time off for medical care and ulcer management. Because ESP roles increasingly lack benefits, paid sick leave, or union protections (due to privatisation), an ESP taking time off for leprosy (Hansen's disease) treatment faces an immediate risk of job loss and poverty.
- **Marginalização agravada:** As funções dos PAE frequentemente dependem de pessoas de comunidades historicamente marginalizadas. Quando um PAE já enfrenta estigma social devido a deficiências visíveis causadas pela lepra (doença de Hansen), a desvalorização profissional de seu trabalho agrava sua marginalização social. Eles são tratados como facilmente substituíveis, o que os torna altamente vulneráveis a demissões discriminatórias disfarçadas de "cortes orçamentários".
- **Vozes silenciadas:** Trabalhadores em situação precária muitas vezes têm medo de se manifestar. Um PAE afetado pela lepra (doença de Hansen) pode esconder seu diagnóstico ou suportar condições de trabalho inseguras por temer que a solicitação de adaptações resulte na não renovação de seu contrato com um empregador privado.

Consulte os Recursos adicionais ao final deste módulo. Verifique o link para o artigo da Internacional da Educação, "Education support personnel are key to quality inclusive public education: A call for recognition and fair treatment", que fornece exemplos reais do ambiente escolar sobre os desafios enfrentados por PAE.

O que isso significa para os PAE na educação inclusiva?

As barreiras descritas não se restringem apenas a questões de emprego. Elas podem afetar diretamente os estudantes e a qualidade da educação. Quando os PAE não dispõem de tempo, recursos, treinamento, condições de trabalho estáveis ou oportunidades de colaboração adequados, eles podem ter menos capacidade de fornecer o apoio necessário aos estudantes.

Isso é particularmente importante para PAE afetados pela lepra (doença de Hansen) e para PAE com deficiência. Eles não devem ser excluídos do desenvolvimento profissional, designados para funções inadequadas ou tratados de forma diferente devido à deficiência ou ao histórico de lepra (doença de Hansen). Escolas e sindicatos devem considerar adaptações razoáveis e outras medidas que permitam aos PAE participar plenamente em seu trabalho e desenvolvimento profissional.

Apoiar PAE é apoiar a educação inclusiva. Os PAE precisam de funções claras, preparação adequada, desenvolvimento profissional, condições de trabalho dignas e voz na comunidade escolar para que possam contribuir plenamente para a aprendizagem, participação, segurança e bem-estar de estudantes. Isso exige mudanças positivas nas políticas e práticas, bem como nas atitudes e na cultura.

Unidade 5.2 Direitos e apoio referentes a profissionais de apoio educacional

Visão geral da unidade

Esta unidade concentra-se na forma como os PAE podem ser reconhecidos, protegidos e apoiados enquanto trabalhadores da educação. Explora ações práticas relacionadas a direitos, condições de trabalho, desenvolvimento profissional, participação, representação sindical, acessibilidade, adaptações razoáveis e proteção contra discriminação, incluindo para PAE afetados pela lepra (doença de Hansen), PAE com deficiência, mulheres PAE e outros PAE marginalizados.

Objetivos de aprendizagem da unidade

1. Descrever como PAE devem ser reconhecidos como trabalhadores da educação com direitos, dignidade, reconhecimento profissional e voz nas decisões que afetam seu trabalho.
2. Explicar como a colaboração entre PAE, professores, líderes escolares, sindicatos e outras partes interessadas da educação apoia a educação inclusiva e ajuda a concretizar os direitos, a participação, a acessibilidade e a inclusão dos PAE.
3. Identificar as principais formas de apoio para PAE.
4. Descrever ações práticas que escolas, autoridades educacionais e sindicatos podem tomar para apoiar PAE e fortalecer a educação inclusiva.
5. Aplicar uma perspectiva de inclusão e direitos para apoiar PAE afetados pela lepra (doença de Hansen), PAE com deficiência, mulheres PAE e outros PAE marginalizados.

Estrutura da unidade

5.2.1 Profissionais de apoio educacional têm direitos como trabalhadores da educação

5.2.2 Como profissionais de apoio educacional podem ser apoiados

5.2.1 Profissionais de apoio educacional têm direitos como trabalhadores da educação

Os PAE são trabalhadores e profissionais da educação cujos direitos e dignidade devem ser respeitados. Declaração sobre os Direitos e o Estatuto do Profissional de Apoio Educacional,[4] da Internacional da Educação, reconhece os PAE como parte essencial dos sistemas educativos e reivindica que seu estatuto, direitos, condições de trabalho, desenvolvimento profissional e participação na tomada de decisões sejam protegidos e valorizados.[5] Esses princípios são reforçados pela Convenção nº 190 (C190) e pela Recomendação nº 206 da OIT, que reconhecem o direito de todos a um mundo do trabalho livre de violência e assédio e reivindicam medidas inclusivas, integradas e sensíveis às questões de gênero para prevenir a discriminação, a violência e o assédio e para proporcionar proteção, apoio e reparação.[6]

Essas proteções são reforçadas pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) da ONU, que estabelece a igualdade e a não discriminação e reconhece o direito das pessoas com deficiência de trabalhar em condições de igualdade com as demais pessoas, inclusive por meio de adaptações razoáveis.[7] Nos casos em que os PAE afetados pela lepra (doença de Hansen) apresentam deficiências relacionadas à doença, esses direitos e proteções são particularmente relevantes. De forma mais ampla, as pessoas afetadas pela lepra (doença de Hansen) devem ser protegidas contra discriminação e exclusão no emprego e na participação na sociedade.[8]

Principais normas internacionais

- **Convenção nº 190 e Recomendação nº 206 da OIT:** estabelecem um marco para prevenir e combater a violência e o assédio no mundo do trabalho, incluindo a violência e o assédio baseados em gênero, e reconhecem a importância da igualdade e da não discriminação.
- **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) da ONU:** protege a igualdade e a não discriminação e o direito das pessoas com deficiência de trabalhar em condições de igualdade com as demais pessoas, inclusive por meio de adaptações razoáveis.
- **Princípios sobre a eliminação da discriminação contra pessoas afetadas pela lepra (doença de Hansen) da ONU:** reconhecem que as pessoas afetadas pela lepra (doença de Hansen) e seus familiares devem usufruir de seus direitos humanos e liberdades fundamentais sem discriminação, inclusive no emprego e na participação na sociedade.

Para as escolas e os sindicatos da educação, isso significa que a melhoria da educação exige atenção não apenas aos professores e estudantes, mas também a condições de trabalho, estatuto, participação, segurança, acessibilidade e desenvolvimento profissional dos PAE. Os PAE afetados pela lepra (doença de Hansen) e os PAE com deficiência devem ser incluídos em condições de igualdade, com adaptações razoáveis, ambiente de trabalho acessível e outros apoios necessários, quando exigidos.

Em termos práticos, apoiar os PAE significa abordar os seguintes pontos:

- remuneração justa e decente
- emprego estável
- cargas e horários de trabalho razoáveis
- condições de trabalho seguras e saudáveis
- acesso a benefícios e proteção social
- preparação profissional e desenvolvimento contínuo
- oportunidades de progressão na carreira
- participação em decisões que afetam seu trabalho
- o direito de se organizar e negociar coletivamente
- liberdade de associação e representação sindical
- proteção contra discriminação, assédio e violência
- ambientes de trabalho acessíveis
- adaptações razoáveis quando necessário

Essas áreas devem ser adaptadas às leis trabalhistas nacionais, bem como às políticas e diretrizes escolares e sindicais. Os termos devem ser aplicáveis a diferentes categorias de PAE.

5.2.2 Como profissionais de apoio educacional podem ser apoiados

Seis áreas de apoio para PAE

Área	Do que os PAE precisam
1. Reconhecimento	Reconhecimento como profissionais da educação e membros essenciais da força de trabalho educacional
2. Capacitação e desenvolvimento profissional	Acesso e participação em treinamentos relevantes, integração, aprendizagem profissional e desenvolvimento de carreira
3. Emprego decente	Emprego estável, remuneração justa, benefícios, carga de trabalho gerenciável e condições de trabalho seguras
4. Participação e voz	Participação significativa na tomada de decisões escolares e em assuntos que afetam seu trabalho
5. Colaboração e comunicação	Funções claramente definidas e oportunidades regulares de trabalhar com professores, líderes escolares, famílias e outros profissionais.
6. Direitos e representação	Liberdade de organização, representação sindical e negociação coletiva, com proteção contra discriminação e exploração.

1. **Capacitação e desenvolvimento profissional** – Os PAE precisam ter oportunidades de atualizar suas habilidades e conhecimentos, bem como de participar de colaborações e treinamentos. Os PAE também contribuem com conhecimento e experiência valiosos para o aprendizado profissional O desenvolvimento profissional deve ser colaborativo e reconhecer a experiência que PAE trazem para as escolas. PAE bem preparados são mais capazes de identificar e remover barreiras a participação, acessibilidade, aprendizagem, bem-estar e segurança, e de trabalhar eficazmente com professores e outros profissionais para apoiar estudantes com diferentes necessidades. O apoio pode incluir:

   - integração ou treinamento inicial para novos PAE.
   - treinamento relevante para suas funções específicas
   - oportunidades de participar de ações de formação profissional destinadas a toda a escola
   - treinamento em educação inclusiva e proteção
   - oportunidades de aprendizado com professores e outros PAE
   - caminhos para progressão na carreira

   Os PAE podem contribuir para o desenvolvimento profissional compartilhando conhecimentos específicos de sua função (exemplo: um enfermeiro escolar pode dar instruções a professores e outros PAE sobre temas relacionados à saúde; um profissional de TIC pode demonstrar ferramentas digitais acessíveis).

2. **Funções claras e integração à escola** - As escolas precisam integrar os PAE ao projeto pedagógico da escola, definir claramente suas funções e possibilitar que estabeleçam vínculos entre as escolas e as comunidades. Os estudantes se beneficiam quando os PAE são reconhecidos como parte de equipes de apoio colaborativas, com funções claras e

oportunidades para contribuir com sua experiência na identificação de barreiras e no planejamento de respostas inclusivas. PAE devem ter:

- responsabilidades claramente definidas
- oportunidades para contribuir com o planejamento escolar
- comunicação regular com professores e líderes escolares
- oportunidades para compartilhar conhecimento sobre estudantes e famílias
- envolvimento apropriado no planejamento da educação inclusiva

3. **Política nacional e do setor educacional** - Os problemas enfrentados por PAE não podem ser resolvidos apenas no âmbito escolar. Problemas mais amplos decorrem de financiamento inadequado da educação pública, terceirização e privatização, emprego precário, insuficiência de pessoal, desregulamentação e reconhecimento inadequado dos PAE. Portanto, a posição política mais ampla da IE sobre PAE defende que os governos invistam em PAE treinados e qualificados, com boas condições de trabalho. A educação inclusiva depende não apenas das práticas escolares, mas também de políticas, recursos financeiros, pessoal e condições de trabalho que permitam aos PAE participar plenamente e fornecer suporte consistente aos estudantes. Os sindicatos podem defender políticas nacionais ou setoriais que:

   - reconheçam os PAE como parte integrante da força de trabalho educacional
   - garantam financiamento público adequado para cargos de PAE
   - estabeleçam padrões mínimos de emprego
   - regulem a terceirização e o emprego precário
   - proporcionem desenvolvimento profissional
   - estabeleçam remuneração e benefícios justos
   - protejam os direitos de PAE de se organizar e negociar coletivamente

Sra. S. Clifford versus Aycliffe Village Primary School (Tribunal do Trabalho do Condado de Durham, Reino Unido, 2019). Clifford trabalhou como assistente de ensino em uma turma de alfabetização a partir de 2006, desenvolvendo fibromialgia e síndrome da fadiga crônica. Um relatório de saúde ocupacional recomendou adaptações razoáveis – tarefas que ela poderia realizar sentada ou em pé, turnos concentrados no período da manhã e no início da semana para permitir tempo de recuperação. Em vez disso, o diretor se recusou a transferi-la da turma de alfabetização, dizendo-lhe, quando ela questionou a decisão: "Eu faço o que eu quiser." Quando ligou posteriormente para combinar seu retorno após a licença médica, disseram-lhe para não voltar até que sua condição "melhorasse" – apesar de ela ter explicado que se tratava de uma deficiência que não iria melhorar. Ela apresentou uma queixa formal e foi demitida pouco tempo depois. O tribunal decidiu a seu favor, constatando múltiplas violações da Lei da Igualdade de 2010.

- Cartmell Shepherd Solicitors, 15 de maio de 2019: https://www.cartmells.co.uk/headmaster-told-disabled-teaching-assistant-i-can-do-what-i-like/

4. **Compensação e benefícios**
Recursos financeiros e condições de trabalho estão intimamente relacionados. A insuficiência de recursos financeiros pode resultar em aumento da carga de trabalho, redução de benefícios, salários mais baixos, contratos precários e terceirização. Condições de trabalho decentes ajudam a atrair, reter e apoiar PAE qualificados, permitindo que as escolas mantenham relacionamentos estáveis, continuidade de apoio e abordagens colaborativas que beneficiam os estudantes. No âmbito escolar/sindical, isso significa verificar se os PAE recebem:

- remuneração justa e pontual
- compensação adequada por horas extras
- licença e outros benefícios trabalhistas
- condições de trabalho seguras
- cargas de trabalho razoáveis
- proteção contra alterações arbitrárias de deveres
- segurança no emprego adequada à natureza do seu trabalho
- adaptações razoáveis necessárias
- ambiente de trabalho acessível

5. **Colaboração e comunicação** - As escolas podem estabelecer estruturas regulares de colaboração, canais de comunicação claros, oportunidades para que os PAE contribuam para as decisões que afetam suas funções e mecanismos para compartilhar informações sobre estudantes, respeitando a confidencialidade. Diferentes membros da comunidade escolar percebem diferentes barreiras e trazem diferentes conhecimentos, e a colaboração eficaz ajuda a garantir que estudantes recebam apoio coordenado e adequado. Exemplos práticos incluem:

   - Os assistentes de ensino e auxiliares de sala de aula podem planejar com os professores adaptações de aulas e compartilhar observações sobre a participação de estudantes.
   - Enfermeiros escolares, profissionais de saúde, conselheiros e assistentes sociais podem trabalhar com professores, líderes, famílias e serviços para abordar questões de saúde, bem-estar, proteção ou aspectos psicossociais.
   - O pessoal administrativo e de secretaria pode ajudar famílias a lidar com os processos escolares e alertar os líderes quando surgirem barreiras relacionadas a acesso, documentação ou estigma.
   - O pessoal de transporte, segurança, alimentação, limpeza e manutenção podem relatar barreiras práticas de acesso, segurança, higiene, nutrição, mobilidade ou interação com colegas aos funcionários designados.
   - Bibliotecários e o pessoal de TIC podem apoiar materiais acessíveis, tecnologias assistivas, exposições inclusivas e comunicação clara para estudantes e famílias.

6. **Voz, sindicalização e ação coletiva** - A ação sindical é uma importante fonte de resistência à deterioração das condições de trabalho dos PAE. O papel dos sindicatos vai além da simples representação de PAE em disputas trabalhistas. A educação inclusiva requer uma força de trabalho inclusiva na educação. Quando os PAE, enquanto detentores de direitos, podem defender coletivamente condições de trabalho justas, reconhecimento, acessibilidade e proteção contra a discriminação, eles ficam mais aptos a participar plenamente da vida escolar e contribuir com sua experiência para apoiar estudantes. As estratégias para os sindicatos apoiarem os PAE incluem:

   - Reivindicar uma definição abrangente de educação pública que reconheça professores e PAE como essenciais
   - Aumentar a visibilidade de PAE e suas contribuições pedagógicas
   - Melhorar diretamente as condições de trabalho dos PAE por meio da ação sindical
   - Formar coalizões mais amplas, capacitar, fazer *lobby* com formuladores de políticas públicas e trabalhar com pesquisadores e atores internacionais

Apoio a PAE afetados pela lepra (doença de Hansen) ou com deficiência

Uma escola inclusiva deve garantir que os PAE não sejam excluídos devido a deficiência ou lepra (doença de Hansen). PAE com deficiência também podem servir como importantes referências em escolas inclusivas. Suas vivências podem ajudar as comunidades escolares a compreender melhor a acessibilidade, questionar ideias preconcebidas sobre deficiência e identificar e remover barreiras que, de outra forma, poderiam passar despercebidas.

Para PAE afetados pela lepra (doença de Hansen)

O foco deve ser nas necessidades de apoio do trabalhador, e não em ideias preconcebidas sobre o que a pessoa é ou não capaz de fazer. As escolas e os empregadores devem:

- evitar decisões baseadas em equívocos sobre a transmissão da lepra (doença de Hansen)
- manter a confidencialidade das informações de saúde de um indivíduo
- evitar exclusões desnecessárias de atividades de trabalho ou escolares
- fornecer apoio adequado caso o tratamento ou a deficiência afete o trabalho temporariamente
- combater o estigma ou o comportamento discriminatório entre colegas, estudantes ou famílias
- reconhecer e beneficiar-se de sua experiência profissional e vivência, incluindo suas percepções sobre estigma, acessibilidade, participação e remoção de barreiras

Para PAE com deficiência

Escolas e empregadores devem identificar e remover barreiras, bem como fornecer adaptações razoáveis quando necessário. Adaptação não é tratamento preferencial. É uma forma de remover uma barreira para que uma pessoa possa participar e desempenhar seu trabalho em condições de igualdade. A adaptação razoável deve ser determinada em consulta com o indivíduo, e não presumida por terceiros. A OIT identifica especificamente a adaptação razoável como um meio importante para garantir a igualdade e prevenir a discriminação contra trabalhadores com deficiência.[9] As possíveis adaptações podem incluir:

- adapted equipmentespaços de trabalho acessíveis
- equipamentos adaptados
- comunicação e informação acessíveis
- alterações nos horários ou regimes de trabalho, quando apropriado
- tempo adicional para tarefas
- apoio à mobilidade ou ao transporte
- outros ajustes identificados com o trabalhador

Inclusão de gênero de PAE

A questão de gênero é um fator importante na inclusão de PAE, pois o estigma, a discriminação e a desigualdade são frequentemente vivenciados de forma diferente por mulheres e homens. As mulheres PAE, especialmente aquelas com deficiência ou pertencentes a outros grupos marginalizados, podem sofrer formas agravadas de discriminação que afetam sua participação, reconhecimento, segurança, condições de trabalho e oportunidades de ascensão profissional. Isso reflete a natureza mais ampla do estigma e da discriminação relacionados o gênero na educação, discutida no Módulo 4. Nesse contexto, é importante reconhecer que muitas funções de apoio educacional são altamente feminizadas. O trabalho da IE sobre PAE observa que as mulheres PAE frequentemente enfrentam baixa remuneração, empregos precários, cargas de trabalho excessivas, assédio e violência,[10] destacando como as desigualdades de gênero podem moldar as experiências das PAE dentro dos sistemas

Escolas e sindicatos podem perguntar:

- Será que as mulheres PAE estão concentradas nas funções menos remuneradas ou menos seguras?
- As mulheres PAE estão representadas nos processos de tomada de decisões?
- As funções de cuidado e apoio são devidamente valorizadas?
- As PAE possuem mecanismos seguros para denunciar assédio?
- As políticas no local de trabalho são eficazes no combate à violência e ao assédio baseados em gênero?
- Será que as mulheres PAE com deficiência ou que pertencem a outras identidades marginalizadas enfrentam barreiras adicionais?

O objetivo não é tratar as mulheres PAE apenas como pessoas que precisam de proteção. As mulheres PAE são trabalhadoras, profissionais e líderes que devem ter voz igualitária na definição dos rumos da educação.

Experimente!

Dicas práticas para educadores e líderes escolares sobre o apoio a PAE

- Reconheça cada PAE como parte da equipe educacional. Inclua-os em discussões e atividades escolares relevantes.
- Esclareça as funções e responsabilidades. Evite atribuir responsabilidades adicionais sem discutir a carga de trabalho, o preparo e o suporte necessários.
- Pergunte aos PAE do que eles precisam. Não presuma que os líderes escolares ou professores saibam qual apoio é necessário.
- Compartilhe informações. Garanta que os PAE recebam informações relevantes para o seu trabalho, incluindo políticas escolares, procedimentos de proteção e procedimentos de emergência.
- Reconheça publicamente as contribuições. O reconhecimento pode ajudar a combater a percepção de que algumas formas de trabalho escolar são menos valiosas do que outras.
- Verifique se há barreiras. Considere as barreiras físicas, de comunicação, atitudinais e organizacionais que afetam a participação de PAE.

O que os sindicatos podem fazer?

Os sindicatos da educação têm um papel importante em garantir que os PAE não sejam tratados como uma força de trabalho invisível ou secundária. O relatório Carrying the Community[11] documenta exemplos de sindicatos que respondem aos desafios de PAE por meio de organização, ação coletiva, pesquisa, lobby e esforços para aumentar a visibilidade e o reconhecimento dos PAE. Suas recomendações incluem a melhoria das condições de trabalho, o aumento do reconhecimento e o fortalecimento da pesquisa e das conexões internacionais. .

Ações práticas para os sindicatos podem incluir:

1. **Organizar os PAE**

- Identifique quais PAE estão representados e quais não estão.
- Tornar a filiação sindical acessível a todas as categorias de PAE.
- Designar representantes ou pessoas de referência dos PAE, quando apropriado, especialmente mulheres, PAE afetados pela lepra (doença de Hansen) e PAE com deficiência.

2. **Incluir os PAE na negociação coletiva**

- Analisar a remuneração e os benefícios em todas as categorias de PAE.
- Abordar a questão dos contratos precários e da terceirização.
- Negociar cargas de trabalho razoáveis e condições de trabalho seguras.
- Incluir disposições sobre não discriminação, adaptações razoáveis e acessibilidade.

3. **Fortalecer a voz dos PAE**

- Incluir representantes dos PAE nas comissões sindicais relevantes.
- Consultar os PAE antes de elaborar políticas que os afetem.
- Criar canais seguros para que os PAE possam expressar suas preocupações.

4. **Capacitar**

- Oferecer treinamento sobre direitos trabalhistas, segurança no trabalho e organização sindical.
- Garantir que o próprio treinamento seja acessível a PAE com deficiência.
- Fornecer informações sobre discriminação, assédio e mecanismos de denúncia e apoio disponíveis.
- Proporcionar oportunidades de desenvolvimento de liderança para PAE, especialmente mulheres, PAE afetados pela lepra (doença de Hansen) e com deficiência.

5. **Construir alianças**

- Trabalhar com organizações de pessoas afetadas pela lepra (doença de Hansen) e organizações de pessoas com deficiência.
- Interagir com organizações comunitárias e de saúde em questões que afetam PAE e estudantes.

Consulte o Anexo 2: Mulheres que trabalham nas cozinhas escolares de Gana, um exemplo de como um sindicato apoiou mulheres PAE de escolas de educação básica em Gana para que tivessem melhores condições de trabalho.

Experimente!

Dicas práticas para sindicatos da educação sobre o apoio a PAE

- Inclua PAE, especialmente mulheres e pessoas afetadas pela lepra (doença de Hansen) e com deficiência, na filiação sindical, na liderança e nas estruturas de tomada de decisão.
- Colete informações sobre as condições de trabalho dos PAE, incluindo contratos, remuneração, carga horária, treinamento e acesso a benefícios.
- Garanta que as reuniões sindicais, as comunicações, os programas de liderança e as atividades de organização sejam acessíveis aos membros com deficiência.
- Garanta que as prioridades da negociação coletiva incluam PAE, em vez de se concentrarem apenas no corpo docente.
- Monitore se a terceirização ou os cortes de recursos financeiros estão afetando desproporcionalmente categorias específicas de PAE.
- Apoie os PAE que sofrem discriminação, assédio ou condições de trabalho inseguras.
- Trabalhe com organizações de pessoas afetadas pela lepra (doença de Hansen) e organizações de pessoas com deficiência para fortalecer as políticas inclusivas no local de trabalho.

Ferramenta: Checklist de inclusão e apoio a PAE

Este *checklist* foi elaborado para ajudar escolas, autoridades educacionais e sindicatos a avaliar em que medida os PAE são incluídos, reconhecidos e apoiados como parte de um sistema educacional inclusivo. A educação inclusiva depende de equipes colaborativas com as quais professores, PAE, líderes escolares, famílias e profissionais especializados possam contribuir com seus conhecimentos para identificar e remover barreiras à participação, acessibilidade, aprendizagem, bem-estar e segurança. O *checklist* ajuda a identificar os pontos fortes e as lacunas nas condições que permitem aos PAE participar plenamente e contribuir efetivamente para a educação inclusiva.

A ferramenta baseia-se nas conclusões do relatório *Carrying the Community* da IE e pode ser adaptada a diferentes contextos e necessidades. Tem como objetivo ser uma ferramenta rápida de autoavaliação e discussão, e não uma revisão ou auditoria abrangente. O *checklist* pode ser usado como ponto de partida para reflexão, diálogo e ação, visando fortalecer a inclusão e o apoio a PAE em uma abordagem escolar abrangente.

Instruções: Para cada afirmação, marque ***Sim, Parcialmente ou Não.*** Adicione comentários ou ações quando necessário.

Área	Verificar	Sim	Parcialmente	Não	Observações
Reconhecimento	Os PAE são reconhecidos como parte integrante da força de trabalho educacional.	☐	☐	☐	
	As contribuições dos PAE para o bem-estar, a participação e a aprendizagem dos estudantes são reconhecidas.	☐	☐	☐	
	Os PAE são incluídos nas atividades escolares e discussões profissionais relevantes para o trabalho deles.	☐	☐	☐	
Funções e colaboração	Os PAE têm funções e responsabilidades claramente definidas.	☐	☐	☐	
	Os PAE têm oportunidades regulares de se comunicar e colaborar com professores e líderes escolares.	☐	☐	☐	
	Os PAE são consultados sobre decisões que afetam diretamente o trabalho deles.	☐	☐	☐	
	A experiência e as perspectivas dos PAE são reconhecidas e contribuem diretamente para apoiar a implementação de escolas inclusivas.	☐	☐	☐	

Área	Verificar	Sim	Parcialmente	Não	Observações
Capacitação	Os PAE recebem treinamento de integração quando começam a trabalhar.	☐	☐	☐	
	Os PAE têm acesso a desenvolvimento profissional relevante.	☐	☐	☐	
	Os PAE podem participar de treinamentos e atividades de aprendizagem adequados, destinados a toda a escola.	☐	☐	☐	
Condições de trabalho	Os PAE recebem remuneração justa e pontual.	☐	☐	☐	
	Os PAE recebem os benefícios e direitos de licença adequados.	☐	☐	☐	
	Os PAE têm cargas de trabalho gerenciáveis e horários de trabalho adequados.	☐	☐	☐	
	Os PAE trabalham em um ambiente seguro e saudável.	☐	☐	☐	
	Os PAE oferecem segurança de emprego adequada e proteção contra demissões arbitrárias ou terceirização.	☐	☐	☐	
Participação e voz	Os PAE podem manifestar suas preocupações sem medo de retaliação.	☐	☐	☐	
	Os PAE têm oportunidades significativas de participar na tomada de decisões da escola.	☐	☐	☐	
	Os PAE com deficiência participam de decisões que afetam a acessibilidade no local de trabalho, adaptações razoáveis e inclusão.	☐	☐	☐	
	Os PAE têm acesso à representação sindical e à negociação coletiva, quando aplicável.	☐	☐	☐	

Área	Verificar	Sim	Parcialmente	Não	Observações
Inclusão e não discriminação	Os PAE estão protegidos contra discriminação e assédio.	☐	☐	☐	
	Os PAE com deficiência ou afetados pela lepra (doença de Hansen) recebem adaptações razoáveis e não são excluídos do emprego ou da participação.	☐	☐	☐	
	As instalações escolares, comunicações, informações, tecnologias e desenvolvimento profissional são acessíveis aos PAE com deficiência.	☐	☐	☐	
	Os PAE de grupos marginalizados são tratados de forma equitativa e suas contribuições são valorizadas.	☐	☐	☐	
	ESP from marginalised groups are treated equitably and their contributions are valued.	☐	☐	☐	
Política e responsabilização	As políticas escolares/sindicais reconhecem explicitamente o papel e os direitos dos PAE.	☐	☐	☐	
	Existe um processo claro para levantar e resolver problemas no local de trabalho.	☐	☐	☐	
	A escola/sindicato revisa regularmente as condições de trabalho e o apoio aos PAE.	☐	☐	☐	

Após preencher o *checklist:* Selecione três áreas que requerem atenção mais urgente.

Área prioritária	O que precisa mudar?	Quem deve agir?	Primeiro passo	Cronograma
1.				
2.				
3.				

Prática e aplicação

Meu papel no apoio a uma escola inclusiva

A educação inclusiva é uma responsabilidade compartilhada. PAE, professores, líderes escolares e sindicatos da educação têm papéis diferentes, mas todos podem contribuir para a criação de um ambiente escolar onde os estudantes e os profissionais da educação sejam valorizados, apoiados e incluídos. Esta atividade ajuda os participantes a refletir sobre o seu próprio papel na criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

Instruções: Preencha a seção que se aplica à sua função.

Se você for PAE: Pense no seu próprio trabalho e nos estudantes com quem você interage. Considere como o seu trabalho contribui para o acesso, a participação, a segurança, a aprendizagem ou o bem-estar dos estudantes.

- O que eu já faço para ajudar os estudantes a se sentirem incluídos ou apoiados?
- De que forma meu trabalho contribui para a segurança, o aprendizado ou o bem-estar dos estudantes?
- De que outra forma eu poderia contribuir para uma escola inclusiva?
- Que tipo de apoio, treinamento ou recursos me ajudariam a fazer isso?

Se você for professor: Reflita sobre o seu próprio papel como professor, incluindo a forma como trabalha com PAE para apoiar os estudantes.

- O que eu já faço para ajudar os estudantes a se sentirem incluídos ou apoiados?
- Como posso trabalhar com PAE para apoiar a aprendizagem, a participação, a segurança ou o bem-estar dos estudantes?
- O que eu poderia fazer para fortalecer a colaboração com os PAE?
- Que tipo de apoio ou recursos me ajudariam a trabalhar de forma mais eficaz com os PAE?

Se você é líder escolar: Reflita sobre como a sua liderança e os sistemas escolares permitem que os PAE contribuam para a educação inclusiva.

- Como os PAE são atualmente reconhecidos como membros da equipe educacional?
- Quais oportunidades os PAE têm de participar de discussões sobre as necessidades e o bem-estar dos estudantes?
- O que eu poderia fazer para fortalecer o apoio, o reconhecimento ou a participação de PAE?
- Quais recursos, políticas ou oportunidades de capacitação são necessários?

Se você for representante do sindicato da educação: Reflita sobre como o sindicato pode apoiar e defender os PAE.

- Quais são as questões que afetam os PAE que o sindicato aborda atualmente?
- Qual é a área em que o sindicato poderia fortalecer seu apoio a PAE?
- Como o sindicato pode garantir que os PAE afetados pela lepra (doença de Hansen) e os PAE com deficiência sejam incluídos e protegidos contra a discriminação?
- Quais questões relacionadas a políticas, desenvolvimento profissional, condições de trabalho ou negociação coletiva o sindicato poderia levar adiante?

Reflexão: Após responder às perguntas, identifique uma ação prática que você pode tomar em sua função para fortalecer a inclusão, a participação, a segurança, a aprendizagem ou o bem-estar dos estudantes e dos PAE.

Resumo da unidade

- **Os PAE são parte essencial de uma educação inclusiva e de qualidade.** Suas funções vão além das tarefas administrativas ou de apoio, contribuindo para a participação, a segurança, o bem-estar e o aprendizado dos estudantes.
- **As funções dos PAE estão mudando, mas suas condições de trabalho nem sempre acompanham essas mudanças.**
- **As barreiras comuns incluem emprego precário, cargas de trabalho fragmentadas ou excessivas, preparação inadequada, desenvolvimento profissional limitado, baixa remuneração e poucos benefícios, pouco reconhecimento, riscos à saúde e à segurança e pouca voz.**
- **Os PAE são trabalhadores com direitos.** Apoiá-los exige ações em relação às condições de trabalho, desenvolvimento profissional, saúde e segurança, participação, representação e proteção contra a discriminação.
- **A inclusão se aplica aos próprios PAE.** Os PAE afetados pela lepra (doença de Hansen) e os PAE com deficiência não devem sofrer exclusão ou discriminação devido à sua condição de saúde ou deficiência.
- **A acessibilidade, a remoção de barreiras e as adaptações razoáveis permitem que os PAE com deficiência participem e contribuam em condições de igualdade com os demais.**
- **A questão de gênero importa.** O trabalho de apoio educacional é altamente feminizado e as mulheres PAE podem enfrentar formas interseccionais de desvalorização, insegurança, assédio e discriminação.
- **Escolas e sindicatos compartilham a responsabilidade de garantir que os PAE sejam reconhecidos, ouvidos, apoiados e protegidos.**
- **O fortalecimento dos direitos dos PAE também é uma questão de educação inclusiva:** as escolas não podem construir ambientes de aprendizagem inclusivos enquanto excluem ou desvalorizam as pessoas que ajudam a tornar esses ambientes possíveis.

Recursos adicionais

1. **Internacional da Educação, Carrying the Community**,o recurso principal deste módulo. O relatório examina o papel em transformação de PAE e suas dimensões pedagógicas, materiais e sociais: https://www.ei-ie.org/en/item/28615:carrying-the-community
2. **Internacional da Educação, Declaração sobre os Direitos e o Estatuto dos Profissionais de Apoio Educacional** — útil para desenvolver compromissos sindicais e no local de trabalho relativos aos direitos dos PAE: https://www.ei-ie.org/en/item/26434:declaration-on-the-rights-and-status-of-education-support-personnel
3. **OIT – Convenção sobre Violência e Assédio de 2019 (nº 190)** — relevante para a proteção, denúncia, medidas e apoio no local de trabalho, incluindo violência e assédio baseados em gênero. https://www.ilo.org/resource/ilc/ilc108/violence-and-harassment-convention-2019-no-190
4. **Internacional da Educação, Education support personnel are key to quality inclusive public education:** A call for recognition and fair treatment, de 2025: https://www.ei-ie.org/en/item/29921:education-support-personnel-are-key-to-quality-inclusive-public-education-a-call-for-recognition-and-fair-treatment

Anexos

Anexo 1: O papel dos assistentes de ensino em salas de aula inclusivas

Assistentes de ensino em salas de aula inclusivas

Estudantes afetados pela lepra (doença de Hansen) e estudantes com deficiência têm o mesmo direito fundamental: frequentar a escola regular de seu bairro e participar de atividades junto com seus colegas. Este é o objetivo que toda escola deve buscar. Na prática, algumas escolas estão mais avançadas nesse caminho do que outras. Os recursos, o quadro de funcionários e o treinamento variam muito, e transferir um estudante de uma sala de aula separada para uma participação parcial em uma turma regular representa um progresso real, mesmo que a inclusão plena ainda não seja possível. A segregação – colocar estudantes afetados pela lepra (doença de Hansen) em instituições separadas, ou estudantes com deficiência em escolas especiais, salas de aula separadas ou ensino individualizado – vai contra esse objetivo e deve ser evitada sempre que a escola tiver os meios para tanto. Quando essa prática já existir, o objetivo é tratá-la como um ponto de partida para avançar, e não como uma solução permanente a ser defendida. A educação inclusiva, em sua essência, significa melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem para que as crianças possam aprender juntas – reconhecendo que isso geralmente envolve uma mudança gradual, e não uma decisão isolada tomada pela escola da noite para o dia.

Qual é o papel – e qual não é. O trabalho de assistente de ensino:

- É realizado preferencialmente dentro da sala de aula regular, e não em uma sala ou instituição separada, sempre que a escola puder organizá-lo dessa forma
- Concentra-se na identificação e remoção de barreiras à aprendizagem e à participação
- Busca afastar-se do ensino individualizado e de reforço como abordagem padrão para ajudar um aluno a "acompanhar" a turma.
- Visa reduzir a dependência do modelo de "profissional de apoio exclusivo", em que um assistente permanece ao lado de um único estudante durante todo o dia
- Concentra-se em apoiar o professor em sala de aula na adaptação do ambiente, da pedagogia, do currículo e dos recursos de aprendizagem, de forma a permitir a inclusão de mais estudantes ao longo do tempo
- Inclui trabalhar com professores, pais, estudantes e a comunidade em geral para promover a compreensão e, gradualmente, mudar atitudes estigmatizantes – sejam elas direcionadas a uma deficiência visível ou a um estudante afetado pela lepra (doença de Hansen)

Principais responsabilidades

Um assistente de ensino ajuda a escola a tornar-se mais inclusiva ao longo do tempo – tanto para um estudante com deficiência física, sensorial ou intelectual quanto para um estudante afetado pela lepra (doença de Hansen) – em vez de gerir crianças individualmente, isoladas de seus colegas.

Área	Como isso se traduz na prática
Apoio à aprendizagem e ao bem-estar	■ ajudando a escola a compreender e atender às necessidades de cada estudante ■ trabalhando com a direção e os professores em adaptações razoáveis ■ com ensino colaborativo, apoio a pequenos grupos e modelagem de estratégias ■ monitorando o progresso de todos os estudantes, incluindo aqueles afetados pela lepra (doença de Hansen) ou com deficiência
Fortalecimento das práticas em toda a escola	■ aconselhando sobre políticas e práticas inclusivas ■ auxiliando na seleção e adaptação de recursos de aprendizagem ■ apoiando o treinamento de funcionários ■ contribuindo para os Planos de Apoio à Criança e à Família/Plano Educacional Individualizado
Construção de parcerias	■ envolvendo estudantes e famílias nas decisões sobre seu próprio progresso ■ estabelecendo contato com outros profissionais (assistentes sociais, terapeutas, psicólogos) ■ trabalhando em estreita colaboração com pais e responsáveis
Deveres gerais	■ zelando pelo bem-estar dos estudantes; apoiando passeios e atividades ■ mantendo registros de progresso ■ preparando e adaptando aulas ■ avaliando trabalhos

Equívocos comuns

Mito	Uma perspectiva mais útil
O assistente de ensino é o único responsável pela educação e pelo progresso dos estudantes.	Ambos os professores compartilham essa responsabilidade: planejar, ministrar e avaliar o aprendizado juntos, para cada estudante na sala.
Os assistentes de ensino retiram os estudantes com deficiência ou afetados pela lepra (doença de Hansen) da sala de aula para receberem instrução individualizada.	O apoio funciona melhor dentro da sala de aula, sempre que possível, pois isso ajuda o estudante a evitar o estigma e a continuar participando da vida escolar normal. Quando uma escola depende mais do apoio individualizado fora da sala de aula, a transição gradual para um maior apoio em sala de aula é um próximo passo razoável, em vez de uma mudança radical.
O auxiliar de ensino senta-se ao lado de um estudante o dia todo, ajudando-o apenas a acompanhar a aula.	A alternância entre apoio para toda a turma, pequenos grupos e apoio individual tende a funcionar melhor do que um esquema fixo de "ensino de apoio exclusivo", que pode isolar o estudante dos colegas. Se uma escola utiliza o ensino de apoio exclusivo, é importante considerá-lo uma etapa de transição, e não o objetivo final.
Somente o assistente de ensino gerencia o Plano de Apoio à Criança e à Família/Plano Educacional Individualizado.	O assistente de ensino pode facilitar o processo, mas o desenvolvimento e a implementação do plano funcionam melhor como uma responsabilidade compartilhada por toda a equipe que acompanha a criança.

Veja também um breve vídeo sobre o papel dos assistentes educacionais em ambientes inclusivos: "Rethinking the role of educational assistants": https://youtu.be/UlH7Dz3wMpQ?si=gIa7UrlxUk8bVjpd https://youtu.be/UlH7Dz3wMpQ?si=gIa7Urlx-Uk8bVjpd

Anexo 2: Mulheres que trabalham nas cozinhas escolares de Gana (campanha "Cozinha Verde e Segura" do TEWU)

O Sindicato dos Professores e Trabalhadores da Educação da TUC-Gana (TEWU) documenta as condições de trabalho das mulheres que cozinham para os estudantes nas escolas de educação básica de Gana: horas em cozinhas cheias de fumaça, sem ventilação adequada ou equipamentos de proteção, seguidas de trabalho doméstico não remunerado, com "caminhos limitados para a promoção, insegurança no emprego, baixa visibilidade sistêmica e, em alguns casos, exposição ao assédio". O TEWU afirma explicitamente que "não é apenas uma questão de segurança no trabalho". É uma questão de justiça de gênero". A resposta do TEWU – uma campanha nacional por cozinhas mais seguras e ventiladas, aliada a horários de trabalho justos, proteção contra assédio e oportunidades de promoção para mulheres – é um exemplo de como os sindicatos podem ajudar a apoiar as mulheres no ambiente de trabalho.

Source: Amanor, T. D., "The hidden crisis facing women who work in kitchens in Ghana's pre-tertiary schools," Education International, Worlds of Education (13 May 2026). https://www.ei-ie.org/en/item/32505:the-hidden-crisis-facing-women-who-work-in-kitchens-in-ghanas-pre-tertiary-schools

Anexo 3: Prática e aplicação – Atividades facilitadas

Visibilização dos PAE

Propósito: Ajudar os participantes a identificar como os PAE contribuem para a inclusão e uma mudança prática que pode fortalecer sua participação e seus direitos. O ideal é que os participantes incluam uma combinação de PAE, professores, líderes escolares e representantes de sindicatos da educação.

1. **Mapear as contribuições dos PAE.** Em pequenos grupos, escolha uma escola e liste os diferentes PAE que trabalham lá. Para cada função, discuta:

- Qual a contribuição dessa pessoa para a educação, a segurança ou o bem-estar dos estudantes?
- Quais barreiras podem dificultar o desempenho eficaz do seu trabalho?
- Eles estão incluídos nas decisões escolares relevantes?

2. **Identifique uma lacuna.** Utilize a ferramenta **Checklist de inclusão e apoio a PAE** no Módulo 5 para identificar uma área em que a escola ou o sindicato possa oferecer mais apoio.
3. **Definam uma única ação.** Preencham o seguinte:

Nossa prioridade de apoio a PAE é: _____

_____

A mudança que queremos ver é: _____

_____

Quem precisa agir: _____

_____

Nosso primeiro passo será: _____

_____

Analisaremos o progresso até: _____

_____

Nota para o facilitador: A discussão deve incluir os próprios PAE sempre que possível. Evite desenvolver soluções para PAE sem a participação deles.

Notas de rodapé

1 dossier/1369:education-support-personnel.

2 and Funding Shortfalls for Education Support Personnel" (Education International, 2024), https://www.ei-ie.org/en/item/28615:carrying-the-community.

3 Ibid. - zation and Funding Shortfalls for Education Support Personnel" (Education International, 2024), https://www.ei-ie.org/en/item/28615:carrying-the-community.

4 Education International, "Declaration on the Rights and Status of Education Support Personnel," May 16, 2018, https://www.ei-ie.org/en/item/26434:declaration-on-the-rights-and-status-of-education-support-personnel.

5 Cone and Giudici, "Carrying the Community."

6 in the World of Work," https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40dgreports/%40gender/documents/briefingnote/wcms_738118.pdf.

7

8 Persons Affected by Leprosy and Their Family Members (2010), https://digitallibrary.un.org/record/688344?ln=en&v=pdf.

9 ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40dgreports/%40gender/documents/briefingnote/wcms_738118.pdf

10 Persons Affected by Leprosy and Their Family Members (2010), https://digitallibrary.un.org/record/688344?ln=en&v=pdf.

11

Education International
Internationale de l'Education
Internacional de la Educación
Bildungsinternationale

Este trabalho está licenciado sobre a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. (CC BY-NC-AS 4.0)

Você pode:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material

Nos seguintes termos:

Atribuição — Você deve dar o devido crédito, fornecer um link para a licença e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazer isso de qualquer maneira razoável, mas não de forma que sugira que o licenciante endossa você o seu uso.

Não Comercial — Você não pode usar o material para fins comerciais

Compartilhamento Igual — Caso remixa, transforme, ou crie a partir do material, você deve descrever suas contribuições sob a mesma licença do original.

Kit de Ferramentas de 2026 da Internacional da Educação

ENSINANDO A INCLUSÃO, CONSTRUINDO O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

Um kit de ferramentas para educadores e sindicatos da educação para promover a inclusão e acabar com o estigma relacionado à lepra (doença de Hansen)

MÓDULO 5

Inclusão de Profissionais de Apoio Educacional



Education International
Internationale de l'Education
Internacional de la Educación
Bildungsinternationale

Head office
15 Boulevard Bischoffsheim
1000 Brussels, Belgium
Tel +32-2 224 0611
headoffice@ei-ie.org
www.ei-ie.org
#unite4ed

A Internacional da Educação representa organizações de docentes e outros profissionais da educação em todo o mundo. É a maior federação mundial de sindicatos e associações, representando trinta milhões de profissionais da educação em cerca de quatrocentas organizações em cento e setenta países e territórios, no mundo inteiro. A Internacional da Educação une professores e profissionais da educação.

Este trabalho está licenciado sobre a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. (CC BY-NC-AS 4.0)

Publicado pela Internacional da Educação (setembro 2026)
ISBN 978-92-9276-042-7 (PDF)